LITERATURA DE CORDEL

PARABÉNS, AMIGO EXPEDITO LUZ

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

PARABÉNS, AMIGO
EXPEDITO LUZ

SALVE 01/07/2018

No *Augusto Montenegro*,
No *Telégrafo Sem Fio*,
Nos conhecemos na quarta
Série do Primário, viu?
Desse momento em diante
Vivemos cada instante
de amizade estudantil.

Morávamos bem pertinho
Um do outro, felizmente,
Isso ajudou bastante
Que ela fosse firmemente
Se enraizando em nós,
Quando estávamos à sós,
Mesmo longe, bem presente.

Contigo conheci bem
Os *Beatles*, que genial!
Tinhas acessos aos discos,
Teu pai te dava, afinal.
Depois fomos pro *Ginásio*,
Período agradável:
Na *EIB*, Industrial.

Ao terminarmos o curso
Foste para a *EPCAR*,
Eu fiquei por ali mesmo
E me tornei militar.
Fiz o *Eletromecânica*,
Mas sem carreira dinâmica.
Bem no Rio eu vim parar.

Daí perdemos contato,
Me casei, fiz *Jornalismo*.
Já no Rio de Janeiro
Atuei com dinamismo.
Depois de muito labor
Me tornei um Professor
Da *FACHA*, em jornalismo.

Depois *História* cursei,
Carreira continuando
De professor-jornalista,
Às duas me dedicando.
Muitos anos são passados,
Inda estando afastados
Quando *Facebokeando*

Então nos reencontramos,
Retomando afinal
Nossa amizade antiga,
Embora no virtual.
Te desejo alegremente,
Como era antigamente,
Parabéns, muito legal!

Que do nosso reencontro
Não permitamos descaso,
Consigamos resgatar
Mesmo com todo o atraso,
Pois acredito, afinal,
No Universo Sideral
Nada ocorre ao acaso.

José Guilherme Teles



O Dia do Folclore é celebrado, no Brasil, em 22 de agosto

Criação do termo *folklore* por William John Thoms

O **folclore** é comumente entendido como um conjunto de práticas e saberes de determinado povo, que é transmitido de geração para geração. Essa definição está correta, mas quando observamos a história da origem do termo "**folklore**", ela fica ainda mais precisa.

Folclore é uma palavra que deriva do termo inglês *folklore*, que une os radicais "**folk**", que significa povo, e "**lore**", que significa instrução, aprendizado, sabedoria. Nesse sentido, folclore pode ser entendido literalmente como sabedoria popular. Quem criou esse termo foi o arqueólogo **William John Thoms**, quando enviou uma carta ao periódico inglês ***Athenaeum***, em **22 de agosto de 1846**, na qual sugeria que todo o conjunto de tradições ou "antiguidades" populares poderia ser definido pela palavra "folklore".

Os estudos sobre folclore têm como objeto: festas (como as **festas juninas** no Brasil e a **festa do dia de São Patrício**, na Irlanda), comidas típicas, lendas, contos e cantos populares, sincretismo religioso e religiosidade popular, além das diversas superstições e crendices associadas a esse conjunto.

Dia do Folclore, 22 de agosto

A carta de John Thoms em pouco tempo popularizou-se e o termo "folklore" tornou-se usual em grande parte do mundo ocidental pelos estudiosos de cultura popular. Partindo disso, muitas nações elegeram o dia 22 de agosto (data da carta de Thoms) como o **dia oficial do folclore**.

O Folclore no Brasil

No Brasil, o dia do folclore foi oficializado em 1965 por meio de um decreto federal. Tal oficialização ocorreu em virtude da grande massa de estudos sobre cultura popular que já havia no país desde o século XIX. Entre os estudiosos desse tema, destacaram-se nomes como o de **Mário de Andrade** e de **Câmara Cascudo**.

Em 1951, foi realizado o **I Congresso Brasileiro de Folclore**, no qual foi elaborada a ***Carta do Folclore Brasileiro***, um documento que foi (e continua sendo) de suma importância para o desenvolvimento das pesquisas sobre a cultura popular brasileira. Tal carta trazia em seu conteúdo tanto o reconhecimento do estudo folclórico quanto uma definição particular dele, como podemos ver abaixo:

"*[O documento] ... reconhece o estudo do Folclore como integrante das ciências antropológicas e culturais, condena o preconceito de só considerar como folclórico o fato espiritual e aconselha o estudo da vida popular em toda sua plenitude, quer no aspecto material, quer no aspecto espiritual".*

"*Constituem o fato folclórico as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação e conservação do patrimônio científico e artístico humanos ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica."*

"*São também reconhecidas como idôneas as observações levadas a efeito sobre a realidade folclórica, sem o fundamento tradicional, bastando que sejam respeitadas as características de fato de aceitação coletiva, anônima ou não, e essencialmente popular".*

Bumba meu boi é uma das festas folclóricas do Brasil

Entre as principais lendas, superstições e festas populares do Brasil, temos: Saci-pererê, Curupira, Iara, Bumba meu boi (que também é celebrado em festa), Lobisomem, Mula sem cabeça, Carnaval, frevo e maracatu rural, o forró, a catira, a quadrilha, e por aí vai. Frequentemente podemos encontrar nessas lendas resquícios

de mitologias europeias, asiáticas e africanas. Práticas como a de “benzer” um doente, de “fechar o corpo” contra males e outras variações disso também estão dentro do universo folclórico brasileiro e remetem também a tradições populares de outros continentes.

O folclore brasileiro é composto de lendas, danças, canções, brincadeiras infantis e festas populares. Destacam-se: cantigas de roda, samba de roda, maracatu, frevo, catira, afoxé, quadrilha, festas juninas, bumba meu boi, folia de reis, carnaval.

Personagens do Folclore Brasileiro

Importante destacar que os **principais personagens do folclore brasileiro** são:
Saci-pererê, Curupira, Caipora, Boitatá, Cuca,
Iara, Boto cor de rosa, Bicho-Papão, Lobisomem, Mula sem cabeça, Negrinho do Pastoreio.

MEU CANDIDATO

José Guilherme Teles

Tenho visto na Internet
Via redes sociais
Demonstrações bem postadas,
Outras não. Irracionais!
A razão está perdendo,
Emoção prevalecendo
Nesses *posts* virtuais.

Hashtag Ele sim!
Hashtag Ele não!
Dialética inexiste
No calor da discussão.
Cada qual, *sua* verdade,
Beira à insanidade.
Emblemática questão.

Acredito no bom senso,
Também na reflexão.
Louve o *seu* candidato,
Seu xodó, *sua* afeição.
Deixe o adversário,
Seja ao *seu* solidário.
Aguarde a eleição.

Tem gente que perde tempo
Quase como obsessão
Agindo irracionalmente,
Feroz como um leão,
Como seguidor fanático
De um *culto* dogmático
Que prima pela agressão.

Me indagam o meu voto.
Ora, ele é secreto!
Não perguntei a ninguém:
- Qual é o *seu* objeto
De consumo eleitoral?
É um fato atemporal.
Ele é o *seu* projeto.

Não tente me convencer
Nem a outros denegrir
Pois isso demonstrará
Quanto tens que progredir,
Sim, democraticamente.
Aceitar o diferente
Doerá menos, vais sentir.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013